

OS METASSEMENTOS DA FORMAÇÃO TUMIRITINGA: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL (ASM) E DE PROVENIÊNCIA (U-Pb) DENTRO DO DOMÍNIO OCIDENTAL DA FAIXA ARAÇUAÍ

Sanchez, E.S.¹, Silveira-Pinto, N.², Xavier, B. C.³, Egydio-Silva, M.⁴

^{1,2,3 e 4} Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

RESUMO: Os metassedimentos da Formação Tumiritinga estão alocados dentro do Domínio Ocidental da Faixa Araçuaí, intrudidos por uma série de suítes granitoides a tonalíticas, com destaque para o Tonalito São Vitor e o Granito Brasilândia, consideradas pré a sin tectônicas à colisão brasileira (c.a. 550 a 650 Ma), onde a vergência tectônica predominante aponta no sentido do cráton São Francisco (oeste).

A unidade Tumiritinga pertence ao Grupo Rio Doce, e é composta predominantemente por biotita-quartzo gnaisse, biotita-muscovita xisto, biotita-quartzo xisto, biotita xisto, granada-biotita gnaisse, com intercalações locais de rochas calciosilicáticas (biotita-epídoto gnaisse) e muscovita quartzitos feldspáticos, cuja idade é atribuída à base do Neoproterozóico (Signorelli, 2000). As rochas apresentam indícios de anatexia com estruturas migmatíticas, e são recorrentemente cortadas por veios quartzo-feldspáticos de granulação variada. Nas proximidades de Governador Valadares foram também identificadas rochas metavulcanoclásticas, que forneceram idades de 585 ± 5 Ma (U-Pb em zircões detriticos). O presente trabalho foi desenvolvido nos arredores de Teófilo Otoni e Itambacuri (MG), região onde afloram a Formação Tumiritinga, em grande extensão, o tonalito São Vitor e o batólito Guarataia, intrusivos nos metassedimentos, delimitados em mapa geológico em escala 1: 100.000 da Folha de Itambacuri da CPRM.

Serão apresentados os resultados preliminares de duas seções geológicas levantadas em trabalhos de campo, uma leste-oeste e outra sudoeste-nordeste, para determinação do comportamento estrutural (foliação, lineações, fases de dobramento e vergência tectônica) dos metassedimentos e sua relação de contato com o Tonalito São Vitor e o batólito Guarataia.

A análise estrutural foi elaborada a partir do mapeamento da foliação e lineação magnética utilizando-se da Anisotropia de Suscetibilidade Magnética (ASM) para melhor caracterizar o posicionamento do elipsóide de deformação, através do elipsóide de suscetibilidade magnética. Para uma melhor abordagem e ampliação do atual estado da arte sobre os metassedimentos que compõem a unidade, haja vista sua grande extensão, foram feitas datações (U-Pb) em grãos de zircão detritico, selecionados em populações de mesma idade, para análise de proveniência a fim de determinar a idade de máxima de sedimentação no Setor Ocidental da Faixa Araçuaí, bem como comparação com dados geocronológicos das possíveis áreas fonte, dentro do intervalo ao qual se sucedeu a colisão brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: FAIXA ARAÇUAÍ; GRUPO RIO DOCE; ANISOTROPIA DE SUSCETIBILIDADE MAGNÉTICA;

geologia estrutural